

Plano: renegociar toda a dívida do País.

O governo já está cogitando de renegociar toda a dívida externa do País. Foi o que garantiu ontem em Porto Alegre, em entrevista exclusiva ao **Jornal da Tarde** e **O Estado**, um ministro que acompanhou o presidente em exercício Aureliano Chaves na visita ao Rio Grande do Sul (onde foi anunciar as medidas que os Ministérios tomarão para reconstruir as áreas atingidas pelas enchentes).

O ministro, que pediu para não ser identificado, revelou que o "acerto com o FMI é condição preliminar" para que, a seguir, se faça a ampla renegociação da dívida brasileira, ainda estimada em cerca de US\$ 100 bilhões. Os próprios países credores, acrescentou, aceitariam essa decisão do governo brasileiro, que "já está começando a pensar no assunto em termos estratégicos e não mais táticos". Nos órgãos do governo, a renegociação já está saindo do dia-a-dia, acrescentou o ministro, "para uma visão de médio prazo".

Até o momento, nenhuma autoridade brasileira havia admitido a renegociação

ampla da dívida, que vem sendo defendida há vários meses por alguns dos empresários mais representativos do País. O próprio ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, havia dito em Porto Alegre, anteontem à noite, que "isso está fora do mercado" e "não existe" qualquer interesse em fazer a renegociação. Mas o ministro que deu ontem a informação ao **Jornal da Tarde** e a **O Estado** confirmou que a hipótese já está efetivamente sendo estudada, ao conceder rápida entrevista pouco antes de o presidente em exercício Aureliano Chaves e comitiva seguirem para Campinas, no final da manhã.

Perguntado sobre o esforço que será necessário para o pagamento da dívida, o mesmo ministro destacou a necessidade de os "credores terem que comprar as nossas mercadorias a bons preços e não a preços vis". Afirmou ainda que "é necessária uma nova atitude dos credores" para auxiliarem o Brasil a cumprir os seus compromissos, ou seja, adquirindo as mercadorias produzidas no País, viabilizando um aumento de exportações e superávits que permitam a entrada líquida de divisas.